

1. POVOS INDÍGENAS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: DAS MALOCAS À ALDEIA GLOBAL

Resumo: Os povos indígenas vivem na marginalidade do sistema internacional, mais no campo das idéias do que na esfera fática, embora muito da literatura produzida pela Antropologia, Etnologia e Sociologia possua elementos de análise e discursivos por vezes semelhantes aos padrões utilizados em relações internacionais. O presente artigo pretende evidenciar que os povos indígenas, particularmente na América Latina, constituem tema relevante em política internacional. Objetiva também identificar a razão de a temática indígena constar principalmente de forma fragmentária no debate teórico em relações internacionais. Finalmente, aponta para a possibilidade de um viés antropológico em Teoria de Relações Internacionais.

Palavras-chave: Povos indígenas. Etnicidade. Relações internacionais.

INDIGENOUS PEOPLE AND INTERNATIONAL RELATIONS: FROM MALOCAS TO GLOBAL VILLAGE

Abstract: Despite the fact that some theoretical contributions from the sociological, anthropological and ethnological literature have similarity with the analytical methods applied in international relations research, indigenous people are settled in the ghetto of international system more in the academic field than in the phenomenology of international relations. First of all, this article aims to evince that indigenous people, particularly in Latin America, constitute relevant issue for the International Relations and Foreign Policies researches. Then, it tries to identify some reasons why the study of indigenous issues is so fragmented in the International Relations theoretical debate. Finally, fingers out to the possibility of an anthropological bias for International Relations Theory.

Key words: Indigenous people. Ethnicity. International relations.

## 2. O ETNODESENVOLVIMENTO NA TERRA INDÍGENA RAPOSA-SERRA DO SOL

Resumo: O presente artigo tem como objetivo fomentar a discussão sobre projetos econômicos auto-sustentáveis para a Terra Indígena Raposa-Serra do Sol (TIRSS), especificamente no que se refere à criação de condições ao suprimento de proteína animal daquelas comunidades e de propiciar, aos indígenas, melhores condições nos contatos interétnicos com a população envolvente, especialmente com a consolidação de uma atividade geradora de excedentes comercializáveis. Para tanto, a estratégia é expandir e consolidar a pecuária bovina de corte; elevar os padrões técnicos adotados atualmente na pecuária extensiva; fazer a integração vertical entre a pecuária indígena e a pecuária empresarial de Roraima, tendo como hipótese que a pobreza da fauna é impeditiva ao fornecimento de proteína animal, e que o contato entre a população indígena que habita a região e a comunidade não-índia tende a ser crescente e irreversível.

Palavras-chave: Terra Indígena Raposa-Serra do Sol. Auto-sustentabilidade. Pecuária Indígena.

## ETHNODEVELOPMENT AT INDIGENOUS LAND RAPOSA-SERRA DO SOL

Abstract: This article aims to foster the discussion on self-sustaining economic projects for Indigenous Land Raposa-Serra do Sol, specifically with regard to the creation of conditions to the supply of animal protein and those communities to provide, to the Indians, improved conditions in the contacts inter-ethnic with the involved population, especially with the consolidation of an activity generating marketable surpluses. Therefore, the strategy is to expand and consolidate the beef cattle, raising the technical standards currently adopted in livestock farming; integrating vertically between indigenous livestock and business livestock of Roraima, having as hypothesis that the poverty of the fauna is an impediment to supply of animal protein, and that the contact

between the indigenous population inhabiting the region and non-Indian community tends to be rapid and irreversible.

Key words: Indigenous Land Raposa-Serra do Sol. Self-sustainability. Indigenous Livestock.

## 3. DENUNCIANTES E PROFISSIONAIS DA DELEGACIA DA MULHER: LEITURAS E INTERPRETAÇÕES DE DEPOIMENTOS

Resumo: A ida à Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), localizada em Belém/PA, pelas mulheres em situação de violência, como um lugar, privilegiadamente, para conversar e para conhecer seus direitos, conforme anunciado pelo seu efetivo funcional, parte de uma perspectiva que mascara o forte apelo das mesmas. As denunciante permanecem no setor de atendimento (sala de espera) por um longo período, uma vez que é o espaço legítimo, destinado institucionalmente para que as mesmas “possam refletir sobre as decisões que desejam tomar”. O objetivo da pesquisa, por meio da construção de histórias de mulheres em situação de violência e de entrevistas formais com profissionais da área, é compreender a possibilidade de as denunciante tomarem decisões com o lado institucional que a situação impõe: a falta de soluções institucionais por meio de políticas públicas e de medidas judiciais eficientes das relações privadas e públicas.

Palavras-chave: Mulheres. Delegacias da mulher. Depoimentos. Violência.

## DENOUNCERS AND PROFESSIONALS OF THE POLICE STATION OF THE WOMAN: READINGS AND INTERPRETATIONS OF TESTIMONIES

Abstract: Women who suffer any kind of violence and go to the Specialized Police Office for Women (SPOW) located in Belem/PA is a result of a certain perspective that is strongly felt by them; they find SPOW as the privileged place where they can discuss about and know more about their rights. The whistleblowers remain at the attending area (waiting room) for a long time

because that space is a legitimate one designed to institutionally attend to their need concerning the decisions they wish to make. The research goal is understanding the possibility of whistleblowers making decisions according to the institutional guidelines pertaining to their specific situation through building and retelling stories of women who suffer violence and through formal interviews with professionals in the area. The actual situation is that there is a lack of institutional solutions through public policies and of effective justice decisions on public and private relationships.

Key words: Women. Police station for women. Testimonies. Violence.

#### 4. NARRATIVAS SOBRE BELÉM (PA): PAISAGENS URBANAS, MEMÓRIAS E VISAGENS NO DISTRITO E ICOARACI

Resumo: Discutimos as relações entre a memória dos antigos moradores do Distrito belemense de Icoaraci e as transformações ocorridas na paisagem urbana local, de forma a compreendermos alguns aspectos relativos às complexidades da dimensão fantástica da memória no contexto amazônico. O ato de rememorar tempos vividos outrora pelos narradores do Distrito nos auxilia a compreender aspectos do processo de urbanização dos seus espaços, revelando certas singularidades da experiência cultural no mundo urbano icoaraciense.

Palavras-chave: Memória. Mundo urbano. Icoaraci.

#### NARRATIVES OF BELÉM (PA): URBAN LANDSCAPES, MEMORIES AND HAUNTINGS IN ICOARACI DISTRICT

Abstract: The present article bring about the relations between memory of ancient inhabitants and changes in the urban landscape occurred in the Belém's district called Icoaraci, in order to understand certain issues related to the Amazonian context. Keeping that in mind, the inhabitant's practice of remembering ancient times helps us to understand some aspects of the urbanization process in the district, revealing certain singularities of the cultural experience of this place.

Key-words: Memory. Town. Icoaraci.

#### 5. DO PARACURI À CAHOEIRA DO ARARI: A DISSEMINAÇÃO DO MARAJOARA

Resumo: Evidencia-se a importância da cultura arqueológica Marajoara na atualidade. Em particular, analisa-se a sua disseminação, partindo de Icoaraci, mais especificamente do bairro do Paracuri, em Belém do Pará, considerado o maior pólo de produção da cerâmica Marajoara contemporânea, à Cachoeira do Arari, município localizado na ilha do Marajó. Ressalta-se que essa disseminação não está representada apenas pela reprodução de peças de cerâmica ou de outros elementos da cultura material, mas também pela tentativa de busca de uma identidade, com base no resgate de uma cultura que não mais existe na consciência social: a cultura dos antigos habitantes da ilha do Marajó, os Marajoara. A partir de então, "inventa-se uma tradição".

Palavras-chave: Cerâmica. Marajoara. Icoaraci. Cachoeira do Arari. Ilha do Marajó.

#### FROM PARACURI TO THE CACHOEIRA DO ARARI: THE SPREAD OF THE MARAJOARA

Abstract: The article intends to analyse the resonance that is taking the marajoara archeological culture at the present time. It analyzes its spread of Icoaraci, in the neighborhood of Paracuri, in Belém suburb, considered the largest pole of production of the contemporary marajoara ceramic to the Cachoeira do Arari, in the island of Marajó. It shows that spread is not just represented by the reproduction of ceramic pieces or of other elements of the material culture, but through the search of an identity starting from a rescue of a culture that no more it exists, the old inhabitants' of the island of Marajó culture, the marajoara, in the social conscience. Starting from then, "a tradition is invented".

Key words: Ceramic. Marajoara. Icoaraci. Cachoeira do Arari. Ilha do Marajó.

## NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

### 1 COLABORAÇÕES ACEITAS PELA REVISTA HUMANITAS

Trabalhos científicos nas áreas de Filosofia e Humanidades que se enquadrem nas seguintes categorias:

- \* artigos de natureza teórica;
- \* artigos de natureza empírica, experimental e naturalista;
- \* revisões críticas de literatura sobre assuntos específicos às ciências humanas e estudos meta-analíticos;
- \* notas técnicas, fornecendo descrições de instrumentos e procedimentos específicos da metodologia e quantificação;
- \* resenhas;
- \* informes.

### 2 APRESENTAÇÃO DOS MANUSCRITOS

A diagramação e a produção gráfica do periódico *Humanitas* estão sendo realizadas por meio de editoração eletrônica. Os artigos devem ser enviados em duas vias junto com uma cópia em disquete ou CD, anexados a uma carta assinada explicitando a intenção de publicação do trabalho. O autor deve enviar seu endereço residencial ou institucional e o seu endereço eletrônico.

O texto original não deve exceder 15 páginas, sendo que para notas técnicas e resenhas recomenda-se até 7 páginas. Deve ser digitado em espaço duplo, fonte 12, tipo *Times New Roman*, com todas as páginas numeradas na margem superior direita. A página deverá ser tamanho A4 com formatação de margens superior e inferior (2,5 cm), esquerda e direita (3 cm).

A apresentação dos originais deve seguir a seguinte seqüência:

a) primeira folha:

- \* título completo em português;
- \* título completo em inglês;
- \* autor e filiação institucional;

\* opcionalmente, uma nota indicando as fontes de apoio financeiro, o projeto de pesquisa ou tese/dissertação de onde o trabalho se originou e/ou o evento científico em que o trabalho foi apresentado.

b) segunda folha:

\* resumo em português, limitando-se a um único parágrafo, não ultrapassando 150 palavras. Além de refletir o conteúdo do artigo, deve ser escrito de forma concisa, sucinta e em linguagem clara e concreta;

\* palavras-chave (de 3 a 5): por terem a finalidade de indexar o artigo em índices e abstracts nacionais e internacionais, devem ser palavras ou termos bem específicos (e. g. “Identidade cultural”, “Cabanagem”, “Aculturação”, “Epistemologia grega”, “Behaviorismo”). Não é aconselhável o uso de palavras muito genéricas, ambíguas ou combinações longas (e.g. “Identidade”, “Feira”, “Trabalho”, “Existência”, “Abordagem epistemológica grega”).

c) terceira folha:

\* abstract e key words compatíveis com o resumo e as palavras-chave em português;

d) a quarta folha em diante deve conter o texto do artigo e as citações indicadas pelo sistema alfabético (ver parte 3.1);

e) nas últimas folhas virão as notas (no máximo 10, não ultrapassando 6 linhas em cada nota), usadas apenas para suplementar informação específica no texto, e a lista de Referências Bibliográficas citadas ao longo do texto, as quais devem ser elaboradas de acordo com a norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR 6023 ago./02, dispostas em ordem alfabética. O sistema numérico (i. e. referências citadas em notas de rodapé) não será aceito na indicação de fontes no texto;

f) anexos: incluídos somente quando considerados indispensáveis para a complementação de uma parte do artigo. As folhas dos anexos também devem ser numeradas e contam na paginação total;

g) tabelas, quadros e figuras devem estar devidamente numerados, com legendas e títulos apropriados. Para maiores esclarecimentos sobre a organização de

tabelas e figuras, consultar as *Normas de apresentação tabular*. 3 ed. 1993 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE) e a Seção de Editoração.

Todos os artigos serão encaminhados para apreciação e parecer de dois consultores *ad hoc*, que emitirão pareceres delineados da seguinte forma:

- \* aceitação sem modificações;
- \* aceitação com modificações;
- \* não aceitação.

No segundo caso (aceitação com modificação) o manuscrito será devolvido para que o autor faça as devidas correções e as modificações sugeridas pelo consultor. Ao final, o artigo será encaminhado à Comissão Editorial, a qual emitirá sua decisão com base nos pareceres dos consultores. Tanto no caso de aceitação ou de recusa, o autor será notificado.

### 3 APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES NO TEXTO

A transcrição literal de frases ou trechos de até 3 linhas de outros textos deve ser delimitada por aspas e incluir o sobrenome do autor, o número da página citada e o ano da publicação:

Chein (1945, p. 111) comentou que “Não há nenhum psicólogo que tenha observada inteligência; há os que têm observado **comportamento inteligente**” (grifos nossos).

Qualquer citação literal com mais de 3 linhas deve ser transcrita num parágrafo único, começando em nova linha, sem aspas, com fonte menor que a do texto, com recuo de 4 espaços da margem esquerda:

No seu trabalho, Sarbin (1967, p. 447) sublinhou essa idéia:

Permite-me afirmar que a seleção de uma metáfora para designar um objeto [...] não é sem consequência. Cada metáfora contém uma riqueza de conotações, cada conotação possui a potência de gerar uma multiplicidade de implicações e cada implicação consiste em uma diretriz para agir.

No caso de omissão de palavras, frases ou trechos do meio da citação, usam-se reticências [...]. Palavras inseridas, para fins de esclarecimento, que não aparecem na citação original, devem ser colocadas entre colchetes. Usa-se o negrito quando se pretende dar ênfase a alguma parte de uma citação literal, devendo-se acrescentar entre parênteses, após a página citada, “grifos nossos”.

### 3.1 CITAÇÕES NO TEXTO

#### 3.1.1 Padrão geral

Inserir-se o sobrenome do(s) autor(es) seguido pelo ano de publicação, conforme o sistema autor-data (NBR - 10520) da ABNT:

“A editoração no Brasil passou a ter enfoque a partir de 1970” (CABRAL; SOUZA, 1983).

De acordo com Cabral e Souza (1983), “a editoração no Brasil ...”.

#### 3.1.2 Mais de dois autores

Coloca-se o sobrenome de todos os autores na primeira citação. Porém, se a mesma referência for repetida ao longo do artigo, deve-se indicar apenas o sobrenome do primeiro autor, seguido por “et al.” e o ano da publicação:

“Num outro estudo, Maia, Brito, Lopes e Alves (1981)”. [Primeira citação]

“No estudo de Maia et al. (1981)” [Citação subsequente]

Na lista de referências bibliográficas, todos os autores deverão estar relacionados.

#### 3.1.3 Mais de um trabalho publicado pelo mesmo autor no mesmo ano

No texto, cita-se o autor e o ano seguido por letras maiúsculas de acordo com a ordem do alfabeto:

“O tema tem sido abordado em outros trabalhos (GOMES, 1994a, 1994b, 1995a, 1995b, 1995c)”.

Na lista de referências bibliográficas, as mesmas citações (nome, ano e letra) devem estar relacionadas na mesma ordem.

#### 3.1.4 Trabalhos publicados pelo(s) mesmo(s) autor(es) em anos diferentes

Cada trabalho deve ser citado em ordem cronológica (do mais antigo para o mais recente):

“Tal fenômeno foi pesquisado por Plomin e DeFries (1979, 1980, 1983, 1984, 1986, 1988)”.

#### 3.1.5 Múltiplas citações

Na citação de diversos autores, tipicamente entre parênteses, deve-se sempre organizar os sobrenomes em ordem alfabética e letras maiúsculas.

“Há várias escalas destinadas à mensuração de classe sócio-econômica (CASTALDI, 1961; HOLLINGSHEAD, 1957; HOLLINGSHEAD; REDLICH, 1958; WARNER; MEEKER; EILS, 1949)”.

#### 3.1.6 Citação de citações

Devem ser indicadas no texto, registrando-se o sobrenome do autor do documento original seguido da expressão latina *apud* e a seguir o sobrenome do autor da obra consultada. Na lista de referências bibliográficas indica-se apenas a fonte da obra consultada.

“Em termos históricos, Bonet (*apud* MULLETT, 1971) foi o primeiro...”

#### 3.1.7 Trabalhos publicados por organizações

Quando a publicação é editada por organizações (editoras, associações, órgãos do governo) e não por autores (pessoa física), na primeira citação deve-se indicar o nome por extenso, seguido por uma abreviação a ser usada em citações subsequentes:

“Segundo o censo de 1990 (FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE], 1995)”. [Primeira citação]

“Entre 1985 e 1990 houve um declínio na taxa de mortalidade (IBGE, 1995)”. [Citação subsequente]

#### 3.1.8 Trabalhos sem autor

No caso de documentos históricos originais, artigos em jornais ou revistas populares ou documentos legais sem autor, é necessário especificar

as primeiras palavras do título, seguidas por reticências, e o ano da publicação:

“O director dono do quilombo... (OFÍCIO..., 1848)” [Em vez de “Ofício do Presidente de Província (RJ) enviado ao Delegado de Polícia de Campos”]

“Este problema leva à criação em 1919 de outra liga (O NOSSO ..., 1919)”

[Em vez de “O nosso concurso de futebol”]

#### 4 LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### 4.1 PADRÃO GERAL

As listas de referências bibliográficas deverão ser organizadas em ordem alfabética pelo sobrenome do autor, entidade ou título (NBR 6023 – ABNT). Se os trabalhos foram publicados pelo(s) mesmo(s) autor(es), em anos diferentes, cita-se cada autor em ordem cronológica (do mais antigo até o mais recente). Cada referência deve ser formatada no mesmo tamanho de fonte utilizada no texto.

A fim de agilizar o processo de revisão e normalização, torna-se imprescindível que o autor organize cuidadosamente as referências, verificando se há concordância exata entre as referências citadas ao longo do texto e as que estão na lista de referências bibliográficas, isto é, todas as referências colocadas no corpo do texto devem constar da lista e vice-versa.

##### 4.2 LIVROS

PERROT, M. *Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KELSO, A. J.; TREVATHAN, W. R. *Physical anthropology*. 3. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1985.

##### 4.3 CAPÍTULO DE LIVRO

Em português, após o nome do organizador, coloca-se a abreviação “Org.” entre parênteses. Em inglês, conserva-se a abreviação “Ed.” entre parênteses. É necessário citar a paginação completa do capítulo:

MORAES, A. C.; COSTA, W. M. A geografia e o processo de valorização do espaço. In: SANTOS, M. (Org.). *Novos rumos da geografia brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1982. p. 34-59.

BROWN, R.G. The science of behavior in the design of cultures. In: POLING, A.; FUQUA, R.W. (Ed.). *Research methods in applied behavior analysis*. New York: Plenum, 1987. p. 293-298.

##### 4.4 ARTIGOS EM PERIÓDICOS

Além do nome do autor, título do artigo e título do periódico, deve-se indicar o número do volume ou do fascículo (i. e. somente quando a revista não agrupar números em volume), a paginação inicial e final do artigo e ano. No caso de autoria múltipla, todos os nomes devem ser citados:

MOTT, L. R. B. A revolução dos negros do Haiti e do Brasil. *História: Questões e Debates*, v. 3, p. 55-63, 1982.

MAUÉS, R. H. Catolicismo, cultos mediúnicos e sincretismo. *Cadernos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFFPA*, n. 21, p. 55-68, 1990.

GRAFMAN, J.; SMUTOK, M.; VANCE, S. C.; SALAZAR, A. M.; SWEENEY, J.; WEINGARTNER, H. Effects of left-hand preference on postinjury measures of distal motor ability. *Perceptual and Motor Skills*, v. 61, p. 615-624, 1985.

##### 4.5 DISSERTAÇÕES E TESES

SARGES, M. N. *Riquezas produzindo a belle époque: Belém do Pará 1879-1910*. 1992.178 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1992.

#### 4.6 TRABALHO APRESENTADO EM CONGRESSO SEM RESUMO PUBLICADO

BEZERRA NETO, J. M. *Mercado, controle social e cotidiano*. Belém, 1994. Trabalho apresentado no Simpósio Regional da Associação Nacional de Professores Universitários de História, Belém-PA. 1994.

#### 4.7 TRABALHO APRESENTADO EM CONGRESSO COM RESUMO PUBLICADO

TEIXEIRA, J. F. Modelos evolucionários e teorias da consciência. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 45., 1993. *Anais...* Recife: SBPC, 1993. p. 833. Resumo.

#### 4.8 TRABALHOS PUBLICADOS POR ORGANIZAÇÕES

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Proposta curricular para deficientes mentais educáveis: 3ª e 4ª séries do 1º grau*. Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1971. v. 2.

#### 4.9 ARTIGOS EM JORNAL

COUTINHO, Wilson. O Paço da cidade retoma seu brilho barroco. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 mar. 1985. Caderno 3, p. 6.

EMPREGO sofrerá queda, *O Liberal*, Belém, 1 nov. 1997. Painel, p. 1.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

#### 4.10 TRABALHO NÃO PUBLICADO OU NO PRELO

MIRANDA, M. *Alguns aspectos filosóficos na obra de Freud*. Belém, 1972. Trabalho não publicado.

MARINS, J. L. C. Massa calcificada da naso-faringite. *Radiologia Brasileira*, São Paulo, n. 23, 1991. No prelo.

### 5 DOCUMENTOS DISPONÍVEIS EM MEIO ELETRÔNICO

#### 5.1 LIVRO

a) Com autoria

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). *Enciclopédia e dicionário digital 98*. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5CD – ROM.

ALVES, Castro. *Navio negreiro*. [s.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/port/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

b) Sem autoria

A SAÚDE bucal no Brasil: levantamento das condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000 – SB2000: anteprojeto para discussão. [Brasília, DF, 2000?]. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/programas/bucal/SB2000.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2000.

#### 5.2 CAPÍTULO DE LIVRO

a) Com autoria

São Paulo (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: \_\_\_\_\_. *Entendendo o meio ambiente*. São Paulo, 1999. V. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

b) Sem autoria

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: *ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos*. [s.l.]: Planeta De Agostini, c1998. CD-ROM 9.

#### 5.3 ARTIGOS EM PERIÓDICOS

a) Com autoria

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. *Neointerativa*, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.



SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. *Net*, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contextos/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

b) Sem autoria

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. *PC WORLD*, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 1998.

#### 5.4 EVENTOS

a) Como um todo

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UFPe, 4., 1996, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPE. 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

b) Trabalhos apresentados

GUNCHO, M. R. A educação a distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: Tec treine, 1998. 1CD-ROM.

SILVA, R. N., OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife.. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

#### 6 DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais dos artigos publicados pertencem à revista *Humanitas*. A reprodução dos artigos desta revista em outras publicações está condicionada à autorização escrita do editor. O autor principal de cada artigo receberá cinco exemplares de seu trabalho.

#### 7 ENDEREÇO PARA ENCAMINHAMENTO DE ORIGINALS OU OUTRA CORRESPONDÊNCIA

Os manuscritos, bem como toda a correspondência necessária, deverão ser encaminhados para:

Universidade Federal do Pará  
 Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
 Rua Augusto Corrêa, n. 1  
 Seção de Editoração  
 Campus Universitário - Guamá  
 Belém - PA. \*  
 CEP: 66.075-900  
 Fone: (091) 3201- 7335  
 Fax: (091) 3201-7440  
 E-mail: public.cfch@ufpa.br





# Humanitas



*Indígenas, memórias e cultura Marajoara* perpassam por saberes e identidades que revelam a Amazônia como *lócus* de saber, de diferentes formas de ler e viver o mundo, e das questões que norteiam a realidade dos que vivem na região e na América Latina.

Neste dossiê *Indígenas, memórias e cultura Marajoara*, o leitor terá a oportunidade de vivenciar, junto com os autores, questões relativas aos povos indígenas em razão da política internacional na América Latina, como também de entender os desdobramentos dos projetos econômicos e seus impactos nas formas de vidas desses povos na Amazônia.

Por outros caminhos, ele tomará conhecimento da situação de violência relatada por algumas mulheres, do debate sobre o papel institucional e dos questionamentos relativos às políticas públicas que norteiam questões de interesse da sociedade brasileira, especialmente a paraense.

Ainda seguindo o caminho do saber e da ampliação do debate amazônico, ele encontrará outra análise fundamental, referente à questão da cultura dentro de alguns espaços na Amazônia em busca da identidade e do resgate da cultura Marajoara no arquipélago da ilha de Marajó, no Estado do Pará.

Por fim, com este dossiê, o leitor poderá caminhar com a ciência e os saberes tradicionais do lugar e do mundo, articulando-os na totalidade da experiência do tempo e do espaço contemporâneo.

